

Comunicação Oral

Subtema: Juventude, processos educativos e trabalho

“... essa coisa de falta de interesse não é só minha”: a participação discente na escola pública de ensino médio.

Adriana Moreira dos Santos Ferreira – Bolsista UFSJ
Ruth Bernardes De Sant’Ana – Orientadora

Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)

O presente trabalho busca refletir a participação discente na escola e é desdobramento de uma pesquisa de mestrado intitulada “Participação Discente na Escola Pública de Ensino Médio: a perspectiva dos alunos”, realizada entre agosto de 2009 e dezembro de 2010, com três turmas de 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de São João del Rei (MG). Pautados, sobretudo, nos aportes da Sociologia da Infância, refletimos a participação do adolescente na escola, pensada como a apropriação, por eles, dos meios de reflexão que lhes possibilitam a elaboração de uma consciência crítica acerca seus respectivos mundos de vida. Os dados foram coletados utilizando-se de observação, questionários sócio-demográficos, oficinas de grupo e entrevistas semi-diretivas individuais. Apesar de a Escola oferecer uma gama de atividades de participação aos alunos, que vão desde os espaços formais de participação às atividades extraclasse, tais atividades não têm atingido a totalidade dos alunos em seus interesses mais específicos. Ainda, os dados nos apontam que os adolescentes pesquisados apresentam um posicionamento crítico acerca de sua realidade na escola, conseguindo teorizar alternativas para os problemas encontrados. Os resultados nos apontam a pouca participação dos alunos na escola, provavelmente porque não acreditam muito nas possibilidades de interferir efetivamente no projeto político pedagógico escolar, já que ouvimos frequentemente afirmações como essa: “a gente não tem peso na palavra”. Mesmo que não apresentem um consenso, figuram entre as atividades de participação do aluno propostas por eles: a participação discente no conselho de classe, a prestação de serviços à escola (organização da biblioteca), projetos culturais (música, dança e teatro), grêmios estudantis, sugestão ao professor de alternativas para “melhorar a aula”, entre outras. Ainda que vislumbrem outras formas de participação na escola além daquelas oportunizadas, não são todos que a desejam. Os adolescentes entrevistados apresentam concepções divergentes de participação: poder de expressão, informação, colaboração, participação em sala de aula, e a participação nos projetos desenvolvidos pela escola. Porém, muitos ainda remetem a participação na escola à participação em sala de aula, sendo essa a que lhes parece mais legítima. Nota-se que ainda há muito que se caminhar para que a

participação se configure em realidade concreta nas escolas. Como nos alertam Sposito et al (2009) a simples existência de práticas inovadoras na escola no sentido de proporcionar aos membros da comunidade escolar maior participação, não garante, necessariamente, a instauração de um processo de gestão estritamente democrático. Faz-se necessária uma mudança de mentalidades e uma disposição para a mudança de toda uma cultura e prática educativas, o que não se configura em uma simples tarefa, devido à inovação da experiência e a recente instauração do processo de gestão democrática do ensino nas escolas.

Palavras-chave: participação juvenil, adolescência, escola.